

IX Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa

Universidade Estadual Vale do Acaraú/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS PERTENCENTES A APAE DE SOBRAL, CEARÁ.

Quinto, C. Rafaelle¹, Melo, G.A. Maria¹, Souza, B. Ricardo². ¹Programa de Pós-Graduação *lato sensu* em Bioquímica e Biologia Molecular Aplicadas, com ênfase em Saúde, Meio Ambiente e Agropecuária, Universidade do Vale do Acaraú – UVA, Sobral, Ceará. ²Laboratório de Fisiologia e Neurociências, Faculdade de Medicina de Sobral/UFC, Sobral, Ceará.

Palavras-chave: Epidemiologia, APAE, Sobral.

RESUMO

Pessoas com deficiência possuem limitações de natureza física, intelectual ou sensorial, as quais a impedem de participar em igualdade de condições na sociedade. Com o passar dos tempos, o conceito relativo a essa população tem evoluído, acompanhando, de uma forma ou de outra, as mudanças ocorridas na sociedade e as próprias conquistas alcançadas pelas mesmas. A APAE é um estabelecimento de ensino para pessoas especiais, que presta serviços de reabilitação e habilitação. Possui uma equipe multiprofissional e seus recursos financeiros são provenientes do Sistema Único de Saúde/SUS, doações sociais, contribuintes e convênio com o Estado e o Município. O objetivo do presente trabalho é determinar o perfil epidemiológico de portadores de deficiências pertencentes a APAE de Sobral-Ce. O trabalho foi desenvolvido na APAE de Sobral, no período entre agosto e setembro de 2014. Para este estudo foram utilizados questionários e entrevistas, os quais foram aplicados a funcionários e pais de pacientes da referida Instituição, com o intuito de obter dados quantitativos e qualitativos. As deficiências relatadas foram: Síndrome de Down, Síndrome de West, Síndrome Cri-du-chat, Síndrome de Bouneville, Paralisia cerebral e Microcefalia. A síndrome de Down foi a mais frequente, enquanto que as outras de acordo com os entrevistados os pacientes possui uma média de 5 anos, fazem uso de pelo menos um medicamento sendo os citados: Sabrill, Depakene, Lamitor, Sonebon e o Domperidona. A APAE de Sobral apresenta um quadro de profissionais variados e qualificados, os quais atendem diversos pacientes de

idades diferentes que apresentam vários tipos de deficiências, sendo a síndrome de Down a mais frequente.

INTRODUÇÃO

A deficiência, caracteriza-se por uma diminuição ou desaparecimento do funcionamento de um ou mais órgãos ou tecidos do organismo do indivíduo (DICIONÁRIO LAROUSSE, 2005). Define-se pela perda ou anormalidade de uma estrutura, função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desenvolvimento da criança e desempenho de atividades dentro dos padrões da normalidade (BRASIL, 1989). São pessoas que possuem limitações de natureza física, intelectual ou sensorial, as quais a impedem de participar em igualdade de condições na sociedade.

Com o passar dos tempos, o conceito relativo a essa população tem evoluído, acompanhando, de uma forma ou de outra, as mudanças ocorridas na sociedade e as próprias conquistas alcançadas pelas pessoas com deficiência. A deficiência passou a ser compreendida como parte ou expressão de uma condição de saúde, mas não indica necessariamente a presença de uma doença ou que o sujeito deva ser considerado doente (BRASIL, 2008).

No caso do Brasil, o Nordeste é a região com maior percentual da população que apresenta, pelo menos, um tipo de deficiência, conforme os dados do Censo de 2010 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o Censo, 21,2% da população da região declarou ter deficiência visual; 5,8%, deficiência auditiva; 7,8%, deficiência motora e 1,6%, deficiência mental ou intelectual. Entre os Estados, Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará apresentavam em 2010 os maiores percentuais de pessoas com, pelo menos uma, das deficiências investigadas (visual, motora e auditiva), sendo os dois primeiros com 27,8% cada e o último com 27,7%6, sendo necessário cada vez mais a ampliação da rede de apoio social, seja ela governamental ou comunitária.

Portanto, parece evidente que a Deficiência ainda é um conceito em construção, o que evidencia a necessidade de um aprofundamento nos estudos nesta área, a fim de que cada vez mais se conheçam aspectos do fenômeno e que, portanto, possa ser oferecido um atendimento mais completo a estas pessoas.

As redes de apoio aos excepcionais e familiares surgiram em decorrência da necessidade de um cuidado mais específico por parte dos profissionais, em relação a estas crianças e seus cuidadores. A orientação devida a estes e o acompanhamento necessário passou a ser desenvolvido em unidades de convivência e terapêutica, dentre elas, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que é um exemplo de rede de apoio na assistência aos especiais. Esses espaços representam a referência em assistência aos excepcionais. Quando uma criança portadora de deficiência chega a esse serviço, geralmente, teve de passar por outros profissionais para finalizar um diagnóstico e ser encaminhada. Daí, provém à importância de acolher bem e inserir essas crianças na dinâmica do serviço, prestando-lhes toda a assistência possível.

Segundo a Federação Nacional das APAE (Manual pais e dirigentes: São Paulo; 2006.), esse é um movimento que se destaca no país pelo seu pioneirismo. Sua atuação leva em conta as dificuldades de um país como o nosso, terrivelmente carente de recursos no campo da educação, e mais ainda na área de educação especial, uma vez que representa a oportunidade de sensibilizar a sociedade em geral, bem como viabilizar mecanismos que garantam os direitos da cidadania da pessoa com deficiência no Brasil. O objetivo deste trabalho foi determinar o perfil epidemiológico de portadores de deficiências pertencentes a APAE de Sobral-Ce.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na rede de apoio aos excepcionais da cidade de Sobral e cidades circunvizinhas, a APAE de Sobral, no período entre agosto e setembro de 2014. Para este estudo foram utilizados questionários e entrevistas, os quais foram aplicados a funcionários e pais de pacientes da referida Instituição. O desenvolvimento deste estudo foi autorizado pela APAE de Sobral e por todos os entrevistados. Os questionários e entrevistas utilizados tinham como finalidade obter informações sobre a quantidade e tipos de profissionais fornecidos pela Instituição e sobre o perfil epidemiológico e socioeconômico de pacientes atendidos pela APAE, sendo esta última através de perguntas que visavam obter a: identificação de tipos de deficiência, cor, faixa etária, sexo, residência, religião, com quem reside, se apresenta problemas respiratórios, se é alérgico e se faz uso de alguma medicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos, a Síndrome de Down é a deficiência mais frequente, apresentando no momento um quadro de 50 pacientes, onde 34 são do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Adicionalmente, outras deficiências foram relatadas, como: Síndrome de West, Síndrome Cri-du-chat, Síndrome de Bouneville, Paralisia cerebral e Microcefalia. Dentre os pacientes destas outras deficiências, constatou-se que maioria tinha idade média de 5 anos, variando de 8 meses a 10 anos de idade; cor parda; são residentes de outras cidades além de Sobral, como Groaíras, Martinópole, Granja e Meruoca; apresentam problemas alérgicos e/ou respiratórios e fazem uso de pelo menos um tratamento farmacológico, além de fisioterapia e terapias ocupacionais. Não foram encontradas diferenças na proporção de pacientes quanto ao sexo, renda familiar e religião nestas deficiências analisadas. Nas demais entrevistas realizadas, muitas dos pais não sabiam relatar a deficiência dos filhos, nem quais são os reais objetivos da APAE. Mesmo assim, todos os pais consideram a APAE a instituição de maior importância para o acompanhamento de seus filhos.

Quanto aos medicamentos utilizados pelos pacientes aqui apresentados foram citados o Sabrill, Depakene, Lamitor, Sonebon e o Domperidona.

Muitas das mães pesquisadas não conhecem a deficiência dos filhos nem quais são os reais objetivos da APAE. Mesmo assim, todas consideram a APAE a instituição de maior importância para o acompanhamento de seus filhos.

A partir da análise dos dados coletados na pesquisa, a referida Instituição apresenta o seguinte quadro de 46 funcionários: 02 Fisioterapeuta, 02 Fonoaudióloga, 01 Assistente Social, 02 terapeuta ocupacional, 01 Psicóloga, 01 Dentista, 01 Pediatra, 01 Neuropediatra, 13 Professores, 07 Professores de arte (música, teatro, dança), 03 Secretárias, 03 Coordenadoras, 01 Presidente, 01 Diretora, 01 Atendente odontológico, 02 Motoristas, 01 Cozinheira, 02 Auxiliares de limpeza e 01 Vigia.

CONCLUSÃO

A APAE de Sobral apresenta um quadro de profissionais variados e qualificados, os quais atendem diversos pacientes de cidades diferentes que apresentam vários tipos de deficiências, apresentando principalmente pacientes jovens com média de 5 anos de idade e do sexo masculino, e sendo Síndrome de Down a deficiência mais frequente diagnosticada em pacientes nesta instituição.

AGRADECIMENTOS

À APAE por todo apoio e auxílio para o desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto de Lei n° 3298 de 20 de Dezembro de 1989. Regulamenta a lei n° 7853 de outubro de 1989. **Dispõe sobre a Política Nacional de Integração**. Brasília, Cap. I Art. 4°. 1989.

Disponível em: <http://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/momento-do-diagnostico-de-deficiencia-sentimentos-e-modificacoes-na-vida-dos-pais>, Psicologado - Artigos de Psicologia- acessado em 10/07/2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2008.

DICIONÁRIO LAROUSSE da LÍNGUA PORTUGUESA. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

FEDERAÇÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS E EXCEPCIONAIS. Manual pais e dirigentes: uma parceria eficiente. São Paulo; 2006.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 19/09/2014.